pág. 19

*Após o incidente, que não deixou ferdios, a **Universidade Federal de Pernambuco** - repsonsavel pelo edificio histórico - decidiu interditar o Memorial por tempo indeterminado.*

Cidades

ESTRUTURA

Parte do prédio do Memorial de Medicina desaba no Derby

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) interditou o prédio por tempo indeterminado

DIVULGAÇÃO

Tombado como Patrimônio Histórico de Pernambuco, prédio do Memorial de Medicina precisa de reforma

Parte do prédio do Memorial de Medicina de Pernambuco, localizado no Derby, caiu no início da tarde da sexta-feira (26), assustando funcionários que estavam na instituição naquele momento. Testemunhas contam que primeiro ouviram um estrondo e depois perceberam os pedaços da marquise caindo. Após o incidente, que não deixou feridos, a Universidade Federal de Pernambuco - responsável pelo edifício histórico - decidiu interditar o Memorial por tempo indeterminado.

Na manhã deste sábado (27), entidades que funcionam dentro do prédio fazem reunião para discutir a situação do Memorial de Medicina, que vem passando por um processo de sucateamento nos últimos anos. Tombado como Patrimônio Cultural Pernambucano, o edifício em estilo neoclássico foi o berço da medicina no Estado, abrigando a primeira universidade da área. Nos anos 50, a estrutura foi doada à UFPE.

Atualmente, quatro instituições funcionam dentro do prédio do Memorial: a Academia Pernambucana de Medicina (APM), o Instituto Pernambucano de História da Medicina, o Museu da Medicina de Pernambuco e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores. Todas elas participam da reunião deste sábado, além de entidades médicas, como Cremepe, Sindicato dos Médicos e Associação Médica de Pernambuco. Em função da interdição, o encontro será realizado do lado de fora do prédio.

O vice-presidente da APM, Antonio Peregrino, diz que há pelo menos 3 anos a entidade vem enviando ofícios e participando de reuniões com a UFPE, alertando sobre a necessidade de realizar reparos no edifício. "Os problemas estruturais são visíveis. Rachaduras, infiltrações e muitas goteiras. O anfiteatro, por exemplo tem um teto de vidro e a estrutura ao rotor tem rachaduras, o que causa sensação de insegurança para quem frequenta o prédio. A situação é muito grave e de muito descaso com a história da medicina pernambucana", lamenta.

Parte da estrutura desabou e edifício foi interditado, sem previsão para reabertura

Continua na próxima página

*Subtítulo: **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)** interditou o prédio por tempo indeterminado*